

Aprovada na 1030ª sessão

ALADI/CR/Ata 1029
4 de fevereiro de 2009
Hora: 10h15m às 11h40m

ATA DA 1029ª SESSÃO ORDINÁRIA
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

1. Aprovação do Ordem do Dia.
2. Autoridades do Comitê de Representantes para o primeiro semestre do ano 2009.
3. Assuntos em Pauta.
4. Consideração das atas correspondentes às 1026a. e 1028a. sessões.
5. Ordem de votação nominal do Comitê de Representantes (Artigo 20 da Resolução 1 do Comitê).
6. Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho sobre a solicitação de Adesão da República do Panamá.
7. Assuntos diversos.
 - Crise financeira internacional.

Presidem:
JUAN CARLOS OLIMA
PABLO GUZMAN

Assistem: Juan Carlos Olima, Guillermo Daniel Raimondi, Roxana Cecilia Sánchez e Mariana Edith Plaza (Argentina); Pablo Guzmán Laugier e Benjamín Blanco Ferri (Bolívia); Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz, Otávio Brandoli, Liliam Beatris Chagas de Moura e Clélio Nivaldo Crippa Filho (Brasil); Eduardo Araya Alemparte e Camilo Marcelo Navarro Ceardi (Chile); Cielo González Villa (Colômbia); Marielena Ruíz Capote e Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Vladimir Jarrín (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández e Dora Rodríguez Romero (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco e Roberto Pauly Fernández (Paraguai); Max de la Fuente Prem, Ricardo B. Romero Magni e Jéssica Pásara Caycho (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti, Raquel María Rodríguez Sanguinetti e Luján Barceló (Uruguai); Franklin Ramón González, Luisa López Moreno e Cecilio Crespo (Venezuela); Elvira Barrios (Panamá); John Biehl del Río (OEA).

Secretário-Geral: Bernardino Hugo Saguier-Caballero.

Subsecretarios: Ricardo Hartstein, Oscar Quina Truffa.

PRESIDENTE. Bom dia a todos. É um prazer encontrar-nos novamente com uma série de rostos amigos. Damos início à 1029ª sessão do Comitê de Representantes.

1. Aprovação do Ordem do Dia.

...O primeiro ponto é a aprovação do Ordem do Dia.

Não havendo observações das Representações, aprova-se.

2. Autoridades do Comitê de Representantes para o primeiro semestre do ano 2009.

... Como os senhores sabem o seguinte ponto do Ordem do Dia é a mudança de autoridades do Comitê para este semestre.

Ofereço a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado. Bom dia a todos. Realmente é uma ocasião muito agradável voltar a ver-nos, depois do período de férias. Lamentavelmente não pude acompanhá-los na despedida do ano feita pelo Presidente Olima no mês de dezembro porque estava voltando da Cúpula do Brasil e por isso tenho a grande satisfação de vê-los novamente, e desejo assinalar que neste momento se reintegra, lamentavelmente para despedir-se, o Ministro Vladimir, a quem cumprimentamos com muito afeto. Estivemos acompanhando todo seu período de restabelecimento e desejamos que continue nesse caminho.

Senhor Presidente, conforme o disposto no Artigo Sexto da Resolução 1 do Comitê de Representantes, que regulamenta seu funcionamento, para o primeiro semestre do ano 2009 corresponde a Presidência ao senhor Representante Permanente da Bolívia, Embaixador Pablo Guzmán e as Vice-Presidências ao Representante Permanente da Argentina, Embaixador Olima é ao Representante Permanente do Brasil, Embaixador Arslanian.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Antes de entregar formalmente a Presidência ao amigo Pablo Guzmán, a quem damos as mais cordiais boas-vindas, desejando-lhe sucesso em sua tarefa, em um semestre que não pela ALADI, mas pela situação mundial, será complexo, difícil e sabemos que deverá enfrentar grandes desafios.

Pablo, muita sorte, muito sucesso, porque você tem sucesso, nós todos temos sucesso, porque há muito para fazer nesta Instituição. Pablo, tudo o melhor e tem em seu poder algumas ferramentas e muitos vamos a acompanhar e apoiar em tudo o que for possível. Agora tem a palavra a Presidência e vou passar meu lugar.

- O Secretário-Geral e o novo Presidente entregam ao Embaixador Juan Carlos Olima a campanha de recordação de sua passagem pela Presidência do Comitê de Representantes.
- Assume a Presidência o Representante Permanente da Bolívia, Embaixador Pablo Guzmán.

Desejo, em primeiro lugar, agradecer a nosso Embaixador da República Argentina pelas suas carinhosas palavras. Sentimo-nos realmente muito congratulados porque a República Argentina, além disso, é uma irmã especial da Bolívia, e desejo transmitir ao senhor e também a sua Presidenta todo nosso carinho. A irmandade obtida nestes últimos 2, 3 anos é particularmente importante e por isso desejo fazer uma menção e um reconhecimento especial também à Presidência que levou adiante e acreditamos que, embora o mundo esteja em crise, mas não é culpa da Presidência da Argentina, nós seguimos no bom caminho da integração.

Por outro lado, também desejo agradecer a todos os presentes pela sua paciência em compartilhar conosco em toda esta etapa e desejaria somente mencionar duas coisas, para não falar muito, e ademais cumprimentar carinhosamente o nosso Secretário ao qual realmente queremos muito. É um Secretário-Geral que esteve comunicando-se conosco, esteve preocupado pela Bolívia, teve a delicadeza de cumprimentar-nos nos momentos em que a Bolívia esteve atravessando alguns momentos de crise, que foram superados. Esteve sempre pendente de nós. Realmente nos sentimos em um ambiente de família na ALADI e isso tem muito a ver com o caráter e a personalidade do nosso Secretário. Muito obrigado.

Temos um desafio particular. Para a Bolívia, sem dúvida, será um ano especial. Começamos entrando em uma etapa crítica da economia mundial. Ninguém esperava, creio que ninguém, nenhum de nós pensávamos o que podia acontecer e, sem dúvida, é um desafio importante, principalmente para um organismo de integração, não somente porque nesta conjuntura –cumprimento carinhosamente o Panamá porque, sem dúvida alguma, é uma decisão importante a de integrar-se e não creio que exista ninguém que se oponha à integração verdadeiramente latino-americana, que é o que todos aspiramos- este ano será, sem dúvida um ano crítico, a crise econômica e a financeira internacional, de alguma maneira atingirá a todos, alguns países ainda não estamos sentindo-a, outros já

estão sentido os efeitos da crise e, sem dúvida, este ano na ALADI será um ano especial porque normalmente perante as crises econômicas que se produzem pelas balanças de pagamentos, os países tem tendência a reagir também de forma protecionista, a proteger suas economias, com todo direito, com toda a justiça, está previsto em todas as regulamentações internacionais que assim possa acontecer, mas obviamente pelo fato de ter que fazer isso também prejudicamos a integração.

Portanto, será um ano de desafios para a ALADI, para demonstrar que a integração pode mais que a crise, e temos experimentado isso, por exemplo na Bolívia, pela experiência própria como o MERCOSUL se solidarizou conosco. Há uma espécie de solidariedade para tratar de que se mantenham as exportações de alguma forma e esse tipo de atitudes, talvez, frente à crise podem ser muito mais construtivas. Obviamente, requererá um esforço extra de todos nós, sem dúvida, e talvez este seja o espaço mais importante para poder concertar todos esses aspectos e os Estados. Creio que, paulatinamente, pouco a pouco, estão começando a procurar novos espaços de integração porque, embora exista uma tendência a proteger-nos dos efeitos da crise ou dos efeitos do maremoto, também há uma tendência a que juntos possamos construir uma barreira contra o maremoto e essa creio que deveria ser a tendência mais importante que deveríamos desenvolver durante este ano, porque é um ano de crise. Assumimos esta situação com fidalguia, e colocamo-nos à disposição de todos os países para trabalhar, escutar as sugestões, elaborar resoluções e promover, precisamente, a possibilidade de que juntos possamos fazer frente para ratificar, mais uma vez, que não somente e no discurso, mas na realidade, a integração é a fonte de prosperidade da região.

Nós estamos convencidos disto, estamos perante uma dura batalha dentro da Comunidade Andina para tratar de manter um espaço de integração, evitar que seja debilitado pelas forças externas, é uma tarefa muito complexa, não queremos, em nenhum momento, provocar um cisma na Comunidade Andina ou discutir sobre estes temas, simplesmente nos propomos – como manifestou nosso Presidente Evo Morales, é a instrução dada por ele- defender, proteger e promover a integração. Essa será a tônica do que, modestamente, possamos fazer como Bolívia.

Desejo, também, comunicar-lhes que a Bolívia está em um processo de mudanças muito importante. Na segunda-feira estaremos começando a implementação de uma nova Constituição política do Estado que é plurinacional. Esta é a primeira vez que um Estado o reconhece assim em sua Constituição, somos um conjunto de nações, 36 povos originários e um grupo de cidadãos, como eu, que somos somente bolivianos, que não temos outro tipo, não sou, por exemplo, aimará, nem quíchua, mas me reconheço como boliviano e todas as nações se reconhecem como bolivianas. Claro que nos discutiam muito, os companheiros militares nos diziam: como vamos manter a unidade se aqui há tantas nações, não somos uma nação. O consenso foi de todos que há uma nação que é a boliviana e há muitas nações que são as nações indígenas e, portanto, isso é o que dá solidez a essa aliança entre essas nações para criar essa nação boliviana que é uma nação diversa, pluricultural e, principalmente, uma nação integrada por muitas nações e é plurinacional.

Portanto, na Bolívia levou-se adiante o referendun. Mais de 60% de nossa população apoiou o novo projeto de Constituição. O Presidente Evo Morales está apresentando, está promulgando no próximo sábado a nova Constituição e a partir de segunda-feira teremos uma importante tarefa também de implementá-la e será uma árdua tarefa. Esperamos contar também com o apoio de todos os Estados irmãos da América Latina.

Temos, entre outras coisas, a importante tarefa de levar adiante uma boa Presidência na ALADI, esse é nosso desejo. Peço desculpas, caso tenhamos errado em algo, se tivemos alguns excessos com alguns companheiros. Creio que é de sábios poder reconhecer as coisas, cremos que podemos contribuir, modestamente, desde esta Presidência para apoiar o crescimento e a consolidação da ALADI. Nosso Governo decidiu, também, -desejo informar-lhes- designar um Embaixador permanente junto à ALADI para que possa, durante este ano, atender permanentemente em Montevideu todos os assuntos. É um tema que tínhamos falado já com nosso Secretário-Geral e isto já está sendo tramitado. Trata-se do Ex-Ministro Salvador Ric, uma personalidade muito importante na Bolívia, um homem com uma visão da economia mundial, com uma visão de longo alcance, que provém de terras cálidas, de terras baixas da Bolívia, e espero que quando nosso Senado possa aprovar esta designação, feita pelo Presidente, possamos apresentá-lo aos senhores e transferir a condução deste importante foro, mas não se preocupem porque isso vai demorar. Portanto, vou ficar um tempo e estarei participando e fazendo todos os esforços de estar permanentemente trabalhando nisto.

Desejo agradecer aos Estados que nos estiveram apoiando permanentemente, particularmente aos irmãos do Brasil, ao Presidente Lula, com um carinhoso e permanente apoio à Bolívia, a Presidenta da Argentina, nossos irmãos do Paraguai, do Peru, além do mais, sempre tivemos permanente intercâmbio e contatos e isso é o que queremos. Desejaríamos não ser um fator de discussão, de debate, por isso dizia há pouco ao Embaixador do Brasil, que bom que estou aqui, porque não posso dar idéias de fora. E isso, simplesmente, facilitará nossa tarefa. Portanto, devem ter a certeza de que temos toda a boa vontade de poder desenvolver uma boa Presidência e ajudar a superar muitos problemas.

Acreditamos que políticas como a redistribuição do ingresso ou como as políticas de assimilar mais a integração entre nossos povos são as que nos darão a força. Nosso Presidente, por alguma razão, está defendendo o tema da Comunidade Andina e da União Européia e ele sempre viu e é o mandato que nos deu de não retirar-nos da Comunidade Andina e de tratar de entrar no MERCOSUL e de tratar de que se consolide esta união latino-americana. Ou seja, no longo prazo nosso Presidente diz que se existe uma região como a União Européia, que é uma potência importante, por que não pode haver uma região como América Latina, como América do Sul, como uma Latino-América unida, incluindo todos os povos que possam incorporar-se de nossa América para, precisamente, promover o multipluralismo e um determinado equilíbrio no mundo.

E isso é um o mandato que tenho, que temos em nosso Ministério, na Chancelaria, que temos no Vice-Ministério de Comércio Exterior, de Relações Econômicas e esse espírito com o que estamos vindo aqui, a Montevideu, a tomar esta Presidência, também obviamente nosso permanente apoio e solidariedade a Cuba pelo esforço de permanecer, de estar aqui neste organismo, pelo inumano bloqueio que, permanentemente, durante sua história marcou sua vida e consideramos que é algo que realmente se pode recolher deste foro, essa solidariedade com Cuba por ter recolhido isto.

Com estas palavras simplesmente desejo, Secretário-Geral e ex-Presidente, agradecer-lhes novamente, o que nos ensinou desta posição e desejaria não equivocar-me e se o faço desejaria que me ajudassem a levar adiante uma boa Presidência durante este semestre. Esperamos não defraudar os países. Damos as boas-vindas ao Panamá e a todos os Estados que desejem aderir. A Bolívia está convencida de que devemos continuar crescendo neste esforço e, sem dúvida, estes temas serão tratados durante estas sessões.

Então com isso desejaria, simplesmente, receber esta Presidência, agradecer novamente a todos e dar por iniciado este ano que, além da crise, tenho a certeza de que nos ajudará a fortalecer-nos, ou seja, não há mal que por bem não venha. Às vezes uma crise nos ajuda a ser mais fortes entre nós, ter mais unidade e enfrentar as coisas juntos, se chegarmos a fazer isso, por exemplo, com todo o respeito do mundo, com todo o caminho para nossos irmãos equatorianos, eles foram os primeiros em adotar medidas para proteger-se a si mesmos, mas se o tivéssemos proposto aqui e tivéssemos trabalhado juntos aqui e dizer “como podemos colaborar entre nós para não prejudicar-nos por causa da crise internacional”, que além disso não foi provocada por nós, é uma crise que vem de fora, e talvez como região poderíamos, durante estes dias, estas semanas que vamos reunir-nos, ir pensando propostas para poder enfrentar conjuntamente a crise e como podemos apoiar-nos.

Considero que é uma tarefa importante que temos neste foro, levar propostas a nossos Governos de como enfrentar, de forma unida, esta crise internacional e que se veja que a ALADI tem esta potência de poder conjugar, de poder conjuntar as políticas econômicas dos países.

Consideramos inaugurado, então, este novo ciclo, Secretário, novamente agradecendo-lhe e passamos a tratar a agenda, a não ser que alguém deseje fazer algum comentário ou desejem expressar sua opinião.

Secretário, solicitaria por favor...

3. Assuntos em Pauta.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Presidente. Desejaria pedir licença para antes de falar dos assuntos em pauta, fazer alguns comentários no momento que estamos vivendo.

Acredito que em matéria de integração foi muito claro sobre o que está acontecendo e coincido com o senhor. Penso que é uma coincidência a mais que temos no Comitê, que a ALADI tem uma oportunidade extraordinária de poder contribuir com seus próprios instrumentos, com sua própria organização a este momento de crise.

A Secretaria-Geral apresentou um documento no ano passado que teve o apoio de todos os senhores, mas talvez nos próximos meses seria a oportunidade de implementá-lo novamente, de estudá-lo novamente. As contribuições dos senhores são muito importantes, a crise já está instalada e provavelmente poderemos juntos construir uma política que ajude a nossos países a sair da mesma.

Desta forma, embora este seja um organismo de integração econômica, desejo fazer alguns comentários políticos, porque a política não é alheia a nossa instituição tampouco, porque está integrada por Representantes políticos dos Governos e este ano começou com a comemoração dos 50 anos da Revolução cubana. Há poucos dias a Venezuela comemorou seus 10 anos de governo do Presidente Chávez, os Presidentes de 5 países de nossa região se reuniram em Belém, convidados pelo Presidente Lula, em uma importantíssima reunião do Foro Social, em meu próprio país ontem comemoramos 20 anos da reincorporação no caminho democrático, em uma gesta que não só foi militar, mas cívico-militar e estamos vivendo 20 anos em democracia. Isto é, uma série de acontecimentos políticos que consolidam a nossa região e nosso organismo não pode estar, logicamente, alheio ao que acontece na região.

Fazendo estes comentários passo a tratar os temas que constam em assuntos em pauta. São vários, já que há quase dois meses que não nos reunimos.

Em primeiro lugar desejaria destacar que o Governo do Equador nos acaba de comunicar que o Ministro Vladimir Jarrín, que esteve conosco, foi trasladado a sua Chancelaria e será substituído como Representante Alterno pelo senhor Terán Parral, e reitero o que disse no início, estamos contentes de que esteja conosco novamente.

Por outro lado, a Embaixada da República de San Marino esteve insistindo muito sobre seu pedido de incorporação como Observador, esse pedido foi distribuído em várias oportunidades e já recebemos duas respostas. Aqui estão sugerindo-me que em uma próxima reunião tratemos o tema. Esperaria a que alguns outros países se pronunciassem e quando tenhamos uma massa crítica importante voltaríamos a tratar o tema. Como os senhores sabem San Marino é país-membro das Nações Unidas, tem todas as condições para integrar-se e demonstra especial interesse em unir-se a nós.

No que se refere ao pedido do Panamá vamos escutar o Embaixador Cássio Luisselli por ser o Coordenador do Grupo de Trabalho que esteve trabalhando sobre esse tema. Portanto, não é necessário que me refira ao mesmo.

Recebemos também vários convites para participar de reuniões este mesmo mês de fevereiro e desejo já informar, como me tinham manifestado, de forma reiterada, que se informasse com tempo ao Comitê de nossa presença. .

Os convites são em sua ordem de data, FLASCO nos convida para uma reunião em Cuba, um seminário sobre a crise financeira global e para isso permito-me sugerir que viaje o Subsecretário Hartstein, representando a ALADI, em 13 e 14 de fevereiro.

Posteriormente temos o convite do Equador para fazer uma avaliação da configuração e materialização de uma proposta de sistema único de compensação, tema que consideramos muito importante, que se tenha vinculado ao regime de pagamentos. Por esse motivo solicitamos ao Subsecretário Quina que participe, em nome da ALADI, dessa reunião.

Por outro lado, Cuba realiza, como é tradicional, a reunião dos economistas no mês de março e para essa reunião também pedimos a participação do Subsecretário Quina.

E, finalmente, a nossos amigos do Sistema Econômico Latino-Americano, o SELA, em Caracas, convidaram-nos a duas reuniões, uma para avaliar os resultados da Cúpula da América Latina e o Caribe e a outra que convida as Secretarias de integração e de cooperação para coordenar ações no corrente ano. Não vamos assistir às duas, mas a uma delas pedi a Ricardo Hartstein que nos represente nessa reunião.

Da mesma maneira, mas uma questão simplesmente administrativa, como os senhores lembrarão no ano passado implantamos a nova página *web*. Portanto, decidimos que a responsável de nossa página *web* possa viajar ao México com o compromisso de que quem nos ajudou a prepará-la depois volte novamente para ver como está funcionando e continue assistindo-nos.

Por último o mais importante, a Argentina fez uma importantíssima contribuição, depositando na ALADI a quantia de US\$ 2.583.616. Embaixador, muito obrigado. Sabemos que esta é uma gestão impulsionada pessoalmente pelo senhor, pela sua Representação,

por todos os membros, inclusive Ricardo teve participação nisso e para a ALADI é muito importante contar com este dinheiro no início de um ano que se apresenta difícil.

Alguns países me dizem que as suas capitais estão renuentes a pagar sua quota deste ano. Portanto, senhores, não terei nenhum problema em bater a porta de cada um dos países a pedir que paguem o que lhes corresponde, e o farei ao nível que for necessário, porque necessitamos dos recursos para continuar funcionando, caso contrário fechemos a casa e acaba-se o problema.

Por outro lado, o Peru também fez uma importante contribuição este ano que já tínhamos anunciado, mas já está atualmente em poder da ALADI, de aproximadamente U\$S 130.000. Portanto, muito obrigado, também ao Governo do Peru.

Com isso, senhor Presidente, informou- sobre as questões mais importantes.

“1. Representação Permanente do Equador. Nota N° 3, de 29/01/2009.

Comunica que o Ministro das Relações Exteriores designou o Ministro Andrés Terán Parral como Representante Alterno do Equador em substituição do Ministro Vladimir Jarrín que a partir de 1° de março prestará funções nesse Ministério.

2. Representação Permanente do Paraguai junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota RP ALADI-MERCOSUL 4, N° 004/09.

Comunicação término de funções do senhor Ricardo Scavone Yegros como Ministro dessa Representação.

3. Representação da Argentina para MERCOSUL e a ALADI. Nota N° 13, de 29/01/2009.

Comunica que cumpriu com os trâmites de incorporação à ordem jurídica interna do Quadragésimo Nono Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N° 35.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2862.

4. Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota N° 282, de 12/12/2008.

Comentários do Brasil ao Mecanismo de Consulta on-line das assinaturas autorizadas para emitir certificados de origem.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2841.

5. Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota N° 290, de 17/12/2008.

Comunica a incorporação a seu ordenamento jurídico do Sexto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N° 59.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2842.

6. Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota N° 289, de 17/12/2008.

Comunica a incorporação a seu ordenamento jurídico do Sétimo Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N° 59.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2843.

7. Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota N° 293, de 23/12/2008.

Comunica a incorporação a seu ordenamento jurídico do Sexagésimo Sexto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N° 18.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2846.

8. Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota N° 6, de 15/01/2009.

Comunica vigência do Quarto Protocolo Adicional ao Acordo de Alcance Parcial N° 38, assinado ao amparo do Artigo 25 do Tratado de Montevidéu 1980.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2860.

9. Representação Permanente do Chile junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota N° 79, de 15/12/2008.

Comunica que seu Governo cumpriu os trâmites de incorporação à ordem jurídica interna do Quadragésimo Nono Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica N° 35.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2836.

10. Representação Permanente do Chile junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota N° 4, de 19/01/2009.

Comunica que seu Governo cumpriu as disposições legais internas para a entrada em vigor do Quinquagésimo e Quinquagésimo Primeiro Protocolos Adicionais ao Acordo de Complementação Econômica N° 35.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2858.

11. Representações Permanentes do Chile y México. Notas N° 002/09 e 004/09, de 15/01/2009.

Remetem cópia devidamente autenticada do Protocolo Adicional ao Tratado de Livre Comércio, registrado como Acordo de Complementação Econômica N° 41, assinado entre o Chile e o México, o qual acrescenta o Capítulo 15 bis sobre Compras do Setor Público.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2855/Rev. 1.

12. Representação Permanente do Equador. Nota N° 2, de 28/01/2009.

Comunica que o Conselho de Comércio Exterior e Investimentos, mediante a Resolução que anexa, adotou medidas de salvaguarda às importações em caráter geral, não discriminatório e temporal, por um período de um ano, tendentes a solucionar parcialmente seus desequilíbrios na balança de pagamentos.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2864.

13. Representação Permanente do Peru junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota 7-5-Z/68 de 23/12/2008.

Observações do Peru relativas aos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho sobre Cooperação e Intercâmbio de bens nas Áreas Cultura, Educacional e Científica.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2849.

14. Representação Permanente do Uruguai junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota N° 001/09, de 02/01/2009.

Comunica incorporação a seu ordenamento jurídico dos Qüinquagésimo e Qüinquagésimo Primeiro Protocolos Adicionais ao Acordo de Complementação Econômica N° 35.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2850.

15. Representação Permanente da República Bolivariana da Venezuela. Nota N° II.2.U3.E1/REP 03775, de 09/12/2008.

Incorporação ao ordenamento jurídico da Venezuela do Acordo de Complementação Econômica N° 63.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2833.

16. Representação Permanente da República Bolivariana da Venezuela. Nota N° II.2.U3.E1/REP 03912, de 23/12/2008.

Comunica que seu Governo manifestou não ter objeção alguma sobre a Adesão da República do Panamá ao Tratado de Montevideú 1980.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2812.10.

17. Representação Permanente da República Bolivariana de Venezuela. Nota N° II.2.U3.E1/REP 03846, de 17/12/2008.

Remete comentários ao Mecanismo de Consulta on-line das Assinaturas Autorizadas para emitir Certificados de Origem.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2840.

18. Representação Permanente da República Bolivariana de Venezuela. Nota N° II.2.U3.E1/REP 059, de 13/01/2009.

Remete o novo formato de Certificado Fitossanitário de Exportação fornecido pela Junta Supressiva do Serviço Autônomo de Sanidade Agropecuária (SASA.)

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2853.

19. Contribuições recebidas para o orçamento da Associação:

Argentina US\$ 2.583.616.-

Peru. US\$ 122.672.- como pagamento por conta da contribuição do ano 2006.

20. Convites recebidos:

Ministério da Fazenda do Paraguai. Convida o Secretário-Geral a um Seminário para a apresentação dos trabalhos realizados no âmbito do projeto de cooperação em favor do Paraguai "Curso de Tópicos avançados de modelos de Equilíbrio Geral Computável para a economia paraguaia mediante o uso de programa "General Trade Analysis Project" (GTAP)", que terá lugar em Assunção, em 22 de janeiro de 2009.

Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Comunica a realização da "Reunião anual de peritos sobre a cooperação internacional, cooperação Sul-Sul e integração regional" que terá lugar em Genebra em 4 e 5 de fevereiro de 2009.

Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Informa da Reunião multianual de peritos sobre serviços, desenvolvimento e comércio: a dimensão reguladora e institucional, Genebra, de 17 a 19 de março de 2009.

Comunidade Andina. Nota de 21/01/2009. Convida o Secretário-Geral à XI Reunião do Conselho de Ministros de Fazenda e Finanças, Bancos Centrais e Responsáveis pelo Planejamento Econômico da Comunidade Andina, que se realizará na sede da Secretaria-Geral da Comunidade Andina, Lima - Peru, em 2 de fevereiro de 2008.

United Nations Commission on International Trade Law (UNCITRAL). Convida o Secretário-Geral a participar da "Forty-first session of the UNCITRAL Working Group I", que se realizará em Nova Iorque, de 2 a 6 de fevereiro de 2009.

Sistema Econômico Latino-Americano. Convida o Secretário-Geral a participar de uma reunião regional para avaliar os resultados da V Cúpula da América Latina e o Caribe, a realizar-se em 26 de fevereiro de 2009.

Sistema Econômico Latino-Americano. Convida o Secretário-Geral a uma reunião das Secretarias de Integração e Cooperação da região a realizar-se em 18 de fevereiro de 2009.

Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). Nota de 03/12/2008. Convida a participar como Observador na Décima Terceira Reunião do Comitê Permanente sobre o Direito de Patentes que terá lugar em Genebra, de 23 a 27 de março de 2009.

Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) Nota de 09/01/2009. Convida a participar como Observador na Primeira Reunião do Grupo de Trabalho sobre o Desenvolvimento do Sistema de Lisboa (denominações de origem) que terá lugar em Genebra, de 17 a 20 de março de 2009.

Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). Nota N° 12, de 12/12/2008. Convida a participar como Observador da Terceira Sessão do Comitê de Desenvolvimento e Propriedade Intelectual a realizar-se em Genebra, de 27 de abril a 1o. de maio 2009.

Associação de Assistência Recíproca Petrolífera Estatal Latino-Americana (ARPEL). Convida a participar da Conferência ARPEL 2009: Desenvolvimento sustentável -o papel da indústria do petróleo e do gás na América Latina e o Caribe que terá lugar em Punta del Este, de 22 a 24 de abril de 2009.

21. Relatório mensal sobre o comportamento da despesa orçamentária (janeiro-outubro e janeiro-novembro 2008 (ALADI/SEC/di 2201 e 2204), respectivamente.

22. Relatório sobre a situação financeira da Associação em 31 de outubro de 2008 e em 30 de novembro 2008 (ALADI/SEC/di 2202 e 2205), respectivamente.

23. Relatório sobre a situação financeira da Associação em 30 de novembro de 2008 (ALADI/SEC/di 2205).

24.. Cumprimento do programa de atividades da Associação para o ano 2008 Período janeiro-novembro (ALADI/SEC/di 2208).

25. Sistema Regional de Estatísticas de Transporte dos países da ALADI (ALADI/SEC/Estudo 197).

26. Oficina ALADI-UNCTAD sobre facilitação do comércio (ALADI/SEC/di 2207).

27. Seminário/Oficina sobre o comércio de serviços nos países-membros da ALADI e interfase entre os acordos multilaterais e regionais e os objetivos do desenvolvimento do Milênio. Perspectivas para a América Latina e o Caribe - Relatório da Comissão (Documento Informal 921).

28. Relatório de acompanhamento sobre a colocação em vigor dos Acordos assinados ao amparo do Tratado de Montevideu 1980 (atualizado em 30/11/2008) (ALADI/SEC/dt 420/Rev. 15).

29. Calendário de Feiras e Missões Comerciais dos países da ALADI (ALADI/SEC/di 2144/Rev. 2).

30. Criação e colocação em funcionamento de clusters de transporte y logística (CTL) nos países da ALADI (ALADI/SEC/di 2199).

31. Estudo sobre controvérsias acontecidas no âmbito dos diversos mecanismos de solução de controvérsias existentes na ALADI (ALADI/SEC/di 2200).

32. Acompanhamento das atividades no âmbito da IIRSA, o Projeto Mesoamericano e UNASUL - Relatório segundo semestre (ALADI/SEC/di 2203).

33. Índice Latino-Americano de Eficiência Logística – Primeira etapa (ALADI/SEC/di 2206).”

PRESIDENTE. Muito obrigado, querido Secretário. Felicito à Argentina e ao Peru por esta disposição com a ALADI.

4. Consideração das atas correspondentes às 1026a. e 1028a. sessões.

...Passamos à consideração das atas correspondentes à 1026^a e 1028^a sessões.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado. Temos algumas correções de forma para fazer nessas atas que não modificam nada e como é usual, passaríamos à Secretaria. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Argentina.

Caso não houver observações às atas, seriam aprovadas.

5. Ordem de votação nominal do Comitê de Representantes (Artigo 20 da Resolução 1 do Comitê).

...Passamos ao ponto 5 da ordem de votação nominal do Comitê de Representantes.

De acordo ao estabelecido no Artigo 1 do Comitê de Representantes corresponde no início de cada ano, na primeira sessão celebrada pelo Comitê, estabelecer mediante sorteio a ordem na qual as Representações emitirão seu voto nos casos de votações nominais.

Secretário-Geral, solicitaria iniciar o procedimento de sorteio.

SECRETÁRIO-GERAL. 1) Uruguai, 2) Cuba, 3) Chile, 4) Paraguai, 5) Peru, 6) Equador, 7) Colômbia, 8) Argentina, 9) Venezuela, 10) Brasil, 11) México, 12) Bolívia.

Assim fica estabelecido.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Secretário. Fica claro que a Bolívia não somente presidirá, mas também decidirá na votação final quando houver empate.

6. Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho sobre a solicitação de Adesão da República do Panamá.

...Tendo sido estabelecida a ordem de votação que fica registrada em atas, passaremos a tratar o ponto 6 de nossa agenda, o Relatório do Coordenador do Grupo de Trabalho sobre a solicitação de Adesão da República do Panamá.

Tem a palavra o Representante de México.

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). Muito obrigado, Presidente.

Em primeiro lugar cumprimento o Presidente, e temos o prazer de tê-lo aqui e estamos também desfrutando do seu bom humor que é bem-vindo nestas circunstâncias e neste ano complexo, e também desejo cumprimentar a meu bom amigo e colega Vladimir, sinto-me muito satisfeito.

Basicamente, boas notícias. Estamos avançando, praticamente finalizando o processo de trabalho de adesão da irmã República do Panamá. Há um projeto de relatório final que já está em poder dos senhores e isso torna mais fácil a tarefa agora porque não vou repetir nem muito menos, sim desejo dizer que essencialmente há seis pontos importantes já devidamente resolvidos. Em primeiro lugar, o Governo do Panamá deverá depositar um instrumento de adesão ao Tratado de Montevideu 1980 junto ao Governo do Uruguai, após aprovação de sua incorporação à ALADI pelo Conselho de Ministros e aos 30 dias começa a ser membro da ALADI.

Decidiu-se classificar o Panamá como país de desenvolvimento intermediário. Onze países-membros consideraram que correspondia ao Panamá a escala da quota a que estão comprometidos os países de menor contribuição entre os classificados como de desenvolvimento intermediário. Um país-membro, o Equador, considerou que poderia estar na categoria da escala superior. A implicância disto não é muita, não é muito importante em termos de quota e pensamos que não é uma coisa demasiado importante como para detornar ou obstaculizar o andamento do processo de adesão do Panamá.

O Panamá deverá aderir aos Acordos Regionais em vigor que se tiverem celebrado até a data de Adesão ao TM80, mediante a assinatura de Protocolos Adicionais.

Os Acordos de Alcance Parcial do Panamá com a Colômbia e com o México, amparados no Artigo 25 do Tratado de Montevideu 1980 deverão ser adequados adaptando-os às normas vigentes, aos acordos assinados entre países-membros. Além disso, foi adotado um programa geral de atividades para atender a solicitação de adesão do Panamá ao Tratado de Montevideu 1980.

Isto quer dizer que praticamente o processo básico está concluído. Nesta sexta-feira temos uma reunião do Grupo de Trabalho, onde esperamos que participem muitos dos presentes, colegas Embaixadores para, eventualmente, aprovar este projeto de Relatório e submetê-lo à consideração do Comitê e após sua aprovação por este Comitê poderíamos realizar a convocação do Conselho de Ministros que seria, praticamente o último passo no processo de adesão.

Devo manifestar, também, que há um bom documento da Organização Mundial do Comércio onde explica exaustivamente o regime de comércio do Panamá e isso nos pode evitar consultas, dúvidas, posteriores reuniões, etc. Convido-os a que o leiam, com este documento juntamente com o Relatório já existe um panorama bastante claro e, de qualquer maneira, conversei com a Secretaria –que em tudo isto me apoiou muito- para que na sexta-feira faça uma pequena revisão do documento da OMC. E com isso teríamos um bom panorama para sua aprovação e como todos aspiramos, e como o próprio governo panamenho nos informou que pode contar com todos os membros de forma plena, com a presença panamenha, antes que finalize o primeiro semestre. Isso é o que teríamos para informar, Presidente, muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado ao Grupo de Trabalho e a nosso Representante do México. Desejaria, antes de dar a palavra, para ver se existe alguma observação ao Relatório que, entendendo todos teríamos revisado, simplesmente mencionar que o Panamá está fazendo um esforço para abrir-se e integrar-se a diferentes níveis, a Comunidade Andina nos convidou também para ser membro associado, sendo isto um sinal muito importante neste caminho da integração de toda América Latina.

Desejo dar a palavra para que, caso exista alguma observação, algum comentário dos países-membros possamos escutá-la agora.

Caso não corresponder, então considero que este tema já ficaria para o Conselho de Ministros das Relações Exteriores? Perdão, o Comitê...

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). Presidente, a seqüência seria, na sexta-feira voltaria ao Grupo de Trabalho o relatório, nele seria, em definitivo, debatido e aprovado, voltaria a este Comitê. Caso este Comitê em pleno o aprovasse, passaria ao processo de convocação do Conselho de Ministros.

PRESIDENTE. De acordo. Então, procederemos nesse sentido. Tem a palavra o senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, somente desejaria agradecer a nosso Técnico Internacional, o Doutor Suárez-Murias sua colaboração com o Grupo de Trabalho do Embaixador do México. Creio que fez o trabalho muito bem e isso ressalta sua capacidade e as condições profissionais de determinados funcionários da Secretaria. Portanto, desejo manifestar meu agradecimento à Secretaria por este excelente trabalho.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Secretário-Geral e aderimos, logicamente, a suas palavras de congratulações. Tem a palavra o Representante do México.

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). Logicamente, tive muito apoio da Secretaria, também dos Subsecretários e desejo fazer um reconhecimento muito explícito ao apoio que nos deram no processo de trabalho que foi muito expedito e gratificante, em boa medida, obrigado ao apoio recebido. Muito obrigado.

7. Assuntos diversos

PRESIDENTE. Muito bem, passamos então ao ponto 7, Assuntos diversos. Senhor Secretário, desejo que nos informe se existe algum pedido de algum país-membro para considerar alguns aspectos especiais.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, não temos nada registrado. Porém, desejaria fazer um comentário referente à obrigação que tem a Secretaria de apresentar um Relatório Anual de suas Atividades.

Eu pensava fazê-lo nesta oportunidade, mas considerei que era muito mais importante o fato em si de sua incorporação como Presidente, então, em uma próxima reunião apresentaremos um Relatório de Atividades desenvolvidas no ano passado, sem prejuízo de que no momento adequado será elaborado o Relatório oficial. Mais nada, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Secretário. Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). Peço desculpas para fazer tantas vezes o uso da palavra e uma depois da outra, mas desejo fazer um pequeno comentário à luz do manifestado pelo Presidente Guzmán e sobre todas as salvaguardas que nos anunciou o Equador.

Pensamos que a crise vai ser mais profunda nestes meses. Se algo é peculiar nesta crise é que a perplexidade aumenta e aumenta juntamente às más notícias que escutamos semana após semana. Cada segunda-feira começamos a semana com uma nova difícil situação e os que temos muitos anos analisando temas de economia internacional vemos que estamos ainda em um processo muito incerto, estamos na metade do túnel de uma crise cuja saída ninguém antecipa, ninguém pode ver com absoluta clareza. Existia grande expectativa sobre a chegada do Presidente Obama nos Estados Unidos e vemos que, de forma imediata, o grupo republicano está colocando pedras no caminho e, inclusive, o pacote mais básico está tendo problemas, ou seja, há uma crise que se aprofunda, e há dificuldades também para enfrentá-la, inclusive nos países mais prósperos e poderosos. Também penso em Europa e na rápida, alarmante desaceleração da economia da China e da Índia, que são os motores, pareceria que motores de “jumbo” estão apagando-se em pleno vôo e deve-se equilibrar a economia internacional, coisa que não será fácil.

Creio que este é um foro que teria a necessidade, a responsabilidade de discutir, de falar entre nós o que está acontecendo com a crise, não é algo estranho, externo que não nos chega, um país —em todo seu direito, logicamente, o Equador pôs salvaguardas, é justo como disse o Presidente Guzmán, socializá-lo, escutar-nos, saber as medidas que estão sendo tomadas. Certamente outros países adotarão medidas conforme isto avance e creio que a resposta é correta, mais integração, talvez na família latino-americana possamos aspirar a aprofundar nossos vínculo, nossos laços, conforme o avanço da crise, e isso foi dito por alguns Chefes de Estado, entre outros, pelo Presidente Calderón do México, que uma boa resposta é mais integração, mais América Latina.

Portanto, creio que deveríamos abrir um espaço em nossas deliberações, senhor Presidente, para ir monitorando o que estão fazendo os nossos Governos, o que está nos acontecendo e, principalmente, entender um pouco melhor este entorno tão adverso da economia mundial e repito, e com isto concluo, cujo desenlace está longe, ainda, de poder ser descoberto. Por conseguinte, creio que é um tema que nos compete e de forma muito urgente. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado a nossos irmãos do México. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente. É mais ou menos e no mesmo sentido, creio que este Comitê deveria tratar, especificamente, também a comunicação do Equador, porque é uma comunicação feita diretamente à ALADI, sem contradizer nenhuma vocação ou autoridade que tenha a decisão equatoriana, creio que devemos, neste âmbito, analisar a racionalidade ou a justiça dessas medidas de salvaguardas e deveríamos fazê-lo com urgência porque se consideramos que estas medidas se ajustam como manifestou o Governo do Equador às disposições da ALADI, existe a possibilidade real e concreta de que todos os demais países da ALADI apliquem um critério semelhante o que, evidentemente, não somente não contribuiria ao comércio, não seria um bom paliativo para o tema da crise, senão que, além disso, tampouco fomentaria a integração.

Então, com todo respeito, creio que este é um tema que devemos, não diria debater porque não desejo utilizar esta terminologia, mas sim conversar em profundidade e no âmbito deste Comitê.

E creio, também, e nisto coincido com o Embaixador do México, que, de alguma maneira, devemos imaginar as contribuições concretas e reais que pode fazer esta estrutura – a ALADI – neste processo de crise. Entre outras coisas na última Cúpula do MERCOSUL foi analisado o fator de realizar um seminário, por exemplo, juntamente com a ALADI para que explique o funcionamento do convênio argentino-brasileiro de pagamento em moeda local que pode ser uma ferramenta, talvez, de utilidade. Então estamos pensando em trabalhar nessa matéria. Também consideramos que uma ferramenta de muito poder pode ser a ampliação do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos que estava, de alguma maneira adormecido por disposições dos Bancos Centrais, mas que à luz da situação que se está vivendo, talvez essa visão dos Bancos Centrais deva ser reconvertida.

Creio que devemos fazer-nos um espaço para debater em profundidade todas estas questões, mas entrando, inicialmente com o que já o Equador nos notificou, para ver em que medida isto se ajusta às normas e como podemos sugerir ao Equador o caminho mais adequado para tudo isto. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Argentina. De fato, então, com base nas duas intervenções do México e da Argentina, muito pertinentes, sem dúvida... Tem a palavra o Equador.

Representação do EQUADOR (Vladimir Jarrín). Obrigado, senhor Presidente. Nós também ficamos contentes de que o senhor presida o Comitê nestes seis meses. Em primeiro lugar, pessoalmente desejo agradecer as gentis palavras, tanto do Secretário-Geral como dos diferentes colegas, especialmente do Embaixador do México.

O Governo do Equador esteve obrigado a tomar esta medida. Consideramos e, fundamentalmente, estivemos apoiando o processo de integração, inclusive, e no último ato democrático, realizado em 29 de setembro, onde foi aprovada uma nova Constituição, existe um capítulo especial sobre a integração. O povo equatoriano votou em favor desse processo de integração e nós procuraremos e continuaremos fazendo todos nossos esforços para aprofundar os laços da integração.

Indubitavelmente o Equador e o Governo nacional devem enfrentar efeitos derivados, fundamentalmente, do processo de dolarização. Esse processo de dolarização implica a perda de uma política monetária fundamental e no caso de todas as economias dos países, como todos os senhores sabem. Isso nos obrigou, de alguma maneira, a adotar medidas extremas. Estamos convencidos que essa medida extrema é adotada com base no disposto na Organização Mundial do Comércio e em nível mundial e regional no que dispõe a Resolução 70 da ALADI. Estamos dispostos a conversar, serão transmitidas oportunamente as novas medidas internas a serem adotadas, tendentes a superar a crise da balança de pagamentos pela que atravessa o Equador.

Na notificação entregue ao Presidente do Comitê de Representantes explicou-se, amplamente os efeitos ocasionados ou que está ocasionando manter o déficit muito grande provocado pelas importações. Isso nos obriga a aumentar as tarifas de uma margem inferior a 10% de itens do universo tarifário do Equador. O Governo nacional está tratando, mediante uma série de consultas de aliviar e diminuir, no possível, todos os efeitos. Faremos isto com as medidas que sejam adotadas adicionalmente.

Agradeceríamos todas as contribuições que possam ser dadas deste foro aos técnicos do Conselho de Comércio Exterior de Investimentos do Equador (COMEXI) que nos permitirão ajudar a encontrar soluções adequadas convenientes para todos e que afetem o menos possível a integração.

O convencimento do Equador ou a idéia do Equador é não afetar o processo de integração, tratar de construir. Solicitamos a compreensão de todos os países da América do Sul, os países da região de toda a América Latina, sobre a situação econômica pela qual está atravessando nosso país. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado a nossos irmãos do Equador. Devemos recordar que a crise financeira internacional que talvez agora não deveríamos dizer financeira, porque já ultrapassou um pouco o tema financeiro, tem sua origem em uma crise de taxa de juros nos Estados Unidos.

Isto foi como um jogo de dominó, foi impactando, ninguém pensava que ia sair dos Estados Unidos. No início todos víamos esta situação como um fenômeno local, posteriormente saiu dos Estados Unidos, impactou na Europa, na Ásia e foi generalizando-se como um efeito dominó, a partir, obviamente da relação existente entre as nações e suas balanças de pagamentos, suas compras, suas vendas e suas importações e exportações, suas relações econômicas de investimento. Isto, sem dúvida, gerou, também, uma cadeia de expectativas racionais negativas que, sem dúvida, compactaram e contraíram a demanda mundial, particularmente de matérias-primas e isso, sem dúvida, impactou a muito de nossos países em suas balanças de pagamentos, devido às quedas dos preços mais importantes internacionais.

Sem dúvida, os países que têm uma associação ao mundo, baseada nestes produtos, são os que mais rapidamente sofrem os impactos, mas temos a certeza de que, de alguma maneira, atingirá a todos. De fato já está acontecendo.

Portanto, com todo respeito, logicamente, cada país tem todo o direito soberano de tomar as medidas necessárias para proteger sua balança de pagamentos, mas consideramos que a balança de pagamento será o fator e creio que os Governos deveríamos estar preparados para observar, monitorar, como dizia o México, como dizia a Argentina, fazer um acompanhamento permanente, monitorar nossas balanças de pagamentos, que principalmente poderiam filtrar a crise através do comércio com países que demandam nossas matérias-primas, enfim, que são os preços que estão precisamente em jogo.

Mas, será outro tema e essa é uma hipótese nossa, que talvez o comércio entre nós possa ser um paliativo a esse fenômeno, permitindo contar com bons análises, bons estudos, para que nossos países avaliem apropriadamente as medidas que devem ser adotadas e que sejam ademais que ataquem o problema de raiz e não o aprofundem, precisamente, consolidando medidas que possam eventualmente afetar-nos entre nós, já que todos temos o mesmo problema.

Por conseguinte, é muito importante levar em conta isto porque na medida em que os países, eventualmente, assumam este tipo de políticas levará, também, ao isolamento da nossa comunidade local, da comunidade regional que depois, obviamente, custa trabalho reconstruir essas relações comerciais, não é o caso de levantar as medidas e no dia seguinte acontece outra vez tudo, mas é um tema cuja elaboração levou muitos anos. A Bolívia durante muitos anos trabalhou para estabelecer alguns fluxos de exportação, por exemplo, para o Equador, então, obviamente, nossos exportadores verão outros países, enfim.

Portanto, é uma reflexão que simplesmente queria manifestar aos senhores, para introduzir o tema, creio que todos estaríamos de acordo, a não ser que alguém se manifeste em contra, de estabelecer uma comissão da ALADI, um mandato para a Secretaria-Geral para que, no mais breve prazo possível, possa constituir um Grupo de Trabalho técnico de científicos, economistas da ALADI, que possam fazer uma monitoração e informar-nos permanentemente sobre o avanço da crise e como nos está impactando nos países-membros da ALADI, e que medidas poderiam recomendar, isto é, uma equipe que possa fornecer-nos os estudos pertinentes, um Grupo de Trabalho permanente que consideramos, nestas condições, nestas circunstâncias, que seria importante que em cada reunião do Comitê, ou pelo uma vez ao mês, possam dar-nos uma explicação dos avanços da crise, porque os senhores sabem que isto avança semana após semana, em outros países fazem a monitoração todos os dias, nós cremos que poderíamos contar com uma equipe que nos mantivesse informados, que nos fornecesse estudos de impacto: que impacto terá a evolução da crise internacional? Que impactos terão medidas como as que assumiu o Equador? Que impactos poderiam ter essas medidas se se generalizam na ALADI? Que impactos poderiam ter outro tipo de medidas que pudesse recomendar, eventualmente, este grupo para combater, precisamente, os efeitos da crise internacional?

Se nenhum países estivesse em desacordo poderíamos..... A Representação da Venezuela está pedindo a palavra.

Representação da VENEZUELA (Franklin Ramón González). Muito obrigado, Presidente. Queria aderir às congratulações por sua nova responsabilidade. Creio que o desafio é grande nestes seis meses e, inclusive, o desafio proposto pelo Embaixador do México com base em uma solicitação do Governo panamenho que no primeiro semestre, antes da finalização do primeiro semestre possa estar decidindo-se a incorporação do Panamá como membro pleno a esta Associação. Esse é um desafio muito importante e outro desafio tem a ver com esta discussão que realizamos em pouco tempo aqui.

Desejo reiterar o que dizemos em outras oportunidades, no semestre passado. É importante poder refletir sobre a situação atual, sobre isso que alguns denominam crise econômica, financeira, outros falam de crise sistêmica, mas mais que a reflexão, creio que o importante é podermos discutir quais seriam as propostas, as saídas, digamos, os mecanismos que uma Instituição como esta poderia dar, precisamente, a nossos países como recomendação para nossos governos e nesse sentido, creio que a decisão do Equador nos leva, precisamente a que com muita mais razão e com muita mais rapidez e pertinência, realizemos essa discussão. E, além das razões que o Governo do Equador tem ou teve para adotar esta decisão, principalmente em uma economia que, creio, não é similar a alguma das nossas, é uma economia que está dolarizada e que é importante que seja levada em consideração. Então, creio que essa decisão do Equador nos leva e reforçar a idéia aquela que estivemos manejando e que o Embaixador da Argentina mencionou.

Às experiências que países desta Associação estiveram tendo, à experiência da própria Associação e às propostas que se estiveram fazendo, eu acrescento a esse intercâmbio ou a esse acordo entre o Brasil e a Argentina um intercâmbio comercial que possa sustentar-se sobre suas moedas locais. A ALADI, como sabemos tem seu Convênio de Pagamentos e Créditos Recíproco, e estivemos pensando dentro da Alternativa Bolivariana para os povos de nossa América, também, algumas propostas como o SUCRE, Sistema Único de Compensação Recíproca. Portanto, eu acrescentaria a esta discussão todas as experiências, estou mencionando algumas, mas se há outras também poderia propor-se, inclusive, a mesma experiência equatoriana, que é a dolarização da economia.

Então, digamos, que seria muito bom, muito saudável que esta Instituição pudesse fazer esta discussão, não sei se em um Grupo de Trabalho ou aqui mesmo e no Comitê. Isso sim, não teria problema em que fosse um Grupo do Comitê, mas além das reflexões e análises, é importante que sejam propostas que possamos fazer da ALADI. Acredito que seria um grande momento para que a ALADI pudesse ressurgir e adaptar-se às novas realidades. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado à querida República Bolivariana da Venezuela. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Obrigado, Presidente. Em primeiro lugar felicitações da Delegação do Brasil, do Brasil pela nova Presidência assumida pela Bolívia. Estamos contentes de tê-los aqui durante este semestre. Desejamos-lhe também muitos êxitos à frente da Presidência do Comitê de Representantes da ALADI.

Como foi dito aqui temos uma agenda importante e também uma responsabilidade muito grande. O senhor, inclusive, chamou a atenção pela necessidade de promover a integração, de criar barreiras contra o maremoto, de manter a unidade, de ter uma unidade entre nós e creio que estamos nessa mesma direção.

Estivemos trabalhando nesta mesma direção todos estes meses, todos estes 1 ou 2 anos, com o objetivo de promover a integração, justamente de tratar de evitar o protecionismo, justo agora com a situação da crise. Creio que estávamos nisso e temos uma agenda bastante ampla e estivemos trabalhando nisso até o final do ano, como o senhor sabe muito bem. Esperamos poder continuar com esta agenda porque como objetivo da integração, na parte comercial, na parte que o senhor participou aqui, na parte de comércio, de acesso a mercados e de outros temas relacionados ao comércio.

Creio que a idéia foi proposta aqui pela Argentina, a questão do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos, que também foi mencionado pela Venezuela, e a questão das moedas locais, somente um esclarecimento. O Acordo Brasil-Argentina não é assim, é um acordo MERCOSUL, sobre uso de moedas locais, que foi implementado pelo Brasil e pela Argentina em primeiro lugar, que tem um Protocolo, uma regulamentação entre os dois Bancos Centrais de implementação, mas é um acordo MERCOSUL de uso de moedas locais.

Este tema, como também a questão do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos que mencionou a Argentina, já tínhamos combinado do ano passado, a raiz de uma iniciativa adotada pelo Secretário-Geral em seu Programa de Trabalho para o ano 2009, de fazer um seminário que pudesse discutir uma ampliação do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos e por que não uma convergência com o uso de moedas locais. No Brasil e na Argentina isso já está funcionando assim há 3 ou 4 meses e a prática demonstra que está funcionando muito bem. Tiveram problemas para preencher os formulários, licenciamento de importações e tudo, mas isso está solucionado e está funcionando muito bem, e é algo que talvez a Argentina e o Brasil poderíamos expor como é que estamos fazendo o uso de moedas locais e no comércio bilateral e como poderíamos aperfeiçoar esse sistema e ampliá-lo entre todos nós. Pelo que entendo está no Programa de Trabalho para 2009 e tínhamos combinado que faríamos um seminários, se não me equivoco, no primeiro trimestre de 2009 sobre o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos e também, quem sabe, com a discussão ou reflexão exploratória, logicamente, obre o uso de moedas locais.

Muito rapidamente um terceiro ponto, Presidente, sobre sua idéia de criar uma equipe técnica, um Grupo de Trabalho que possa ver e estudar o impacto da crise sobre nós. Estou totalmente de acordo com isso. Creio que é importante. Entendo que a equipe técnica seria uma equipe nomeada ou designada pela Secretaria e nós seríamos informadas, apenas, dos resultados. Pode ser muito útil e como primeiro ponto, creio que o mais importante, inclusive estivemos falando sobre o Equador, as salvaguardas que o Equador está adotando para o comércio. Os riscos do protecionismo que o senhor mencionou no início de sua exposição. Esse grupo deveria sujeitar-se ao comércio, ao impacto sobre o nosso comércio, o comércio regional, sobre as conseqüências da crise financeira para nosso comércio, nosso comércio não somente intra-regional, mas também extra-regional, a final de contas muitas de nossas exportações não somente são intra-regionais, mas também vão para outros mercados que estes sim estão sendo, e cada vez mais, protecionistas, muito mais que nós, inclusive. Eles não tiveram o discurso anti-protecionista que nós tivemos desde que começou a crise.

Então, o Grupo de Trabalho, esta equipe de técnicos que se propôs, creio que sim poderia sujeitar-se a dar-nos um retrato, dar-nos um quadro do impacto sobre o nosso comércio da crise financeira. Creio que teria uma utilidade muito grande isso para nós que tenhamos um retrato de como a crise está afetando o nosso comércio aqui, intra-regional e também extra-regional, com relação a nossas exportações.

Era isso, muito obrigado. Mais uma vez felicitações à Presidência boliviana.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Brasil. Talvez poderíamos, então, também concretizando um pouco a proposta dos países, ter uma primeira discussão no Comitê dentro de 15 dias sobre este tema para que a Secretaria tenha esse tempo para formar esta equipe de técnicos de acompanhamento permanente da crise e de seu impacto, como diz nosso Embaixador do Brasil, sobre a economia regional e extra-regional, perdão ... sobre o comércio, mas, obviamente, com todas as implicâncias, para poder contar com estes

instrumentos antes da reunião do Comitê, porque este tema não podemos dilatá-lo muito, é um tema que devemos começar a discutir já. Considero que 15 dias é tempo prudente para poder ter uma primeira impressão desta equipe, poder tê-los aqui aos técnicos, debater com eles os países, escutar suas recomendações de política, que políticas podemos assumir, transmitir depois a nossos Governos essas recomendações, de maneira tal que em algo certamente ajudará, sem dúvida, os países o estão fazendo, cada um, mas talvez esta reflexão seja uma maneira de contribuição da ALADI, o trabalho que realizamos, esse debate, essa discussão importantíssima de como fortalecer a integração nesta luta contra esta crise econômica internacional.

Caso não haja oposição de nenhum país estaríamos solicitando-lhe e mandando a nosso Secretário-Geral, para que crie este grupo técnico e esperar, seus primeiros resultados pouco antes de uma reunião dentro de 15 dias que teria esse objetivo, basicamente, de poder debater entre os países, além dos temas de agenda que, obviamente, devemos tratar, mas sim ter um espaço para discutir, debater estes temas.

Tem a palavra a Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Franklin Ramón González). Obrigado, Presidente. Queria manifestar que estou de acordo com essa proposta, mas queria um pouco também insistir sobre a idéia do seminário, recordando o que dizia Regis que na ata 1028 o Secretário-Geral, em sua intervenção, dizia que dentro do plano de trabalho deste ano estava, precisamente, o impulso ao Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos, inclusive chegava a sugerir que em fevereiro deste ano pudesse realizar-se esse seminário, evento, não sei deveríamos dar-lhe um nome, com os Presidentes dos Bancos Centrais dos países que integram a ALADI. Portanto, creio que devemos insistir sobre isso, e insistir já, ou seja, não deixar isto para muito depois, porque como disse o Embaixador do México todas as segundas-feiras devem ser revisadas as fontes de indicadores econômicos e ver como os movimentos são permanentes e profundos. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Venezuela. Tem a palavra novamente a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Uma sugestão de procedimento, Presidente.

Creio que seria mais produtivo se a Secretaria-Geral pudesse começar a trabalhar já, com esta equipe técnica sobre o impacto no comércio da crise financeira e quando tivesse resultados e conclusões destes impactos nos informaria e depois sim faríamos uma reflexão sobre os resultados de trabalho da Secretaria-Geral. Creio que fazê-lo em 15 dias não dará tempo à Secretaria para terminar, que pode fazê-lo, talvez, não em 15 dias, mas em um período mais prolongado. Dependerá de como o faça, mas recomendaria que o Comitê analisasse, em detalhe, o estudo ou relatório elaborado pela Secretaria-Geral sobre o impacto da crise financeira em nosso comércio.

Digo isso porque temos uma agenda muito pesada, senhor Presidente, que seria bom, de uma vez, não em 15 dias, senão na próxima semana, continuar trabalhando nela. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Brasil. A Secretaria-Geral, sem dúvida, toma nota da observação da Venezuela sobre a possibilidade de realizar este seminário, no mais breve prazo possível, sobre uma das possíveis alternativas, também, porque é uma das medidas que poderiam ser analisadas teoricamente e impulsionar o tema da conversibilidade.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente.

Estamos, mais ou menos, na mesma longitude de onda que a que acaba de expressar o Brasil. Em que sentido? Creio que devemos separar o trabalho do Comitê dos estudos que elaborará a Secretaria, porque talvez necessite mais de 15 dias, etc, mas creio que deveríamos reunir-nos em breve para manejar datas alternativas para realizar o seminário porque isto deve ser consultado, também, com os Bancos Centrais, para analisar as implicações das decisões adotadas pelo Equador no âmbito da ALADI.

Isto é, não somente temos a análise geral da crise, mas temos temas concretos a tratar, e creio também que devemos impulsionar o tema do Panamá, digamos, que já, de alguma maneira consta em uma agenda para a próxima sessão do Comitê porque a realidade assim o demonstra, e creio que devemos tratar de dar a isto a maior celeridade possível, Presidente. Essa é a sugestão, obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Argentina. Tomamos nota da sugestão e solicitaríamos à Secretaria que também nos manifestasse sua impressão em relação ao tema tempo. Obviamente, analisar, por exemplo, o impacto das medidas adotadas pelo Equador é uma tarefa que não podemos deixar de lado, é uma tarefa que devemos assumir já, com base nos relatórios técnicos que nos apresentará a Secretaria. O tema de fazer este acompanhamento à crise é uma tarefa quase permanente que também esperamos que a Secretaria, com sua capacidade técnica, possa fazer, sem dúvida, enfrentar a agenda permanente de todos os dias, que não podemos descuidar e os seminários que menciona a Venezuela que estão pendentes e devem realizar que é um tema sobre o qual também a Secretaria deveria mencionar-nos sua disposição para realizar estas tarefas. Por favor, tem a palavra a Secretaria.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Efetivamente, a Secretaria já manifestou no ano passado que era uma das prioridades dedicar-nos a este tema. Portanto, com a nova encomenda que recebemos, em um curto período, estaremos em condições de distribuir às Representações um cronograma de atividades, um Plano de Trabalho, a conformação do grupo, de maneira tal que quando nos reunamos os senhores tenham já avançado no tema.

O tema da convocação da reunião de Presidentes de Bancos Centrais no seminário é uma questão –como bem indica o Embaixador da Argentina- não tão fácil, porque os Presidentes dos Bancos Centrais têm agendas muito apertadas também, mas têm programado anualmente um encontro e já estivemos conversando com algum dos Presidentes de maneira tal de ver se este ano sua reunião possam fazê-la na ALADI, que venham aqui, por favor. E da mesma maneira, provavelmente, realizar seminários com técnicos de alto nível que são os que estão se encarregando desta situação econômica neste momento nos Bancos Centrais, que possam contribuir com nossos trabalhos, que sejam nossos nexos para os trabalhos que a equipe técnica, que foi determinada, possa ir trabalhando.

A Secretaria se dedicará imediatamente a trabalhar, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado. Foram escolhidos, portanto, para questões de atas, três pontos importantes para a próxima reunião do Comitê.

Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). Somente para esclarecer, então, é bom fazer separação entre o processo de monitoração, que não pode ser um evento ou um documento, mas deve ser um mecanismo interconstituído na Secretaria para continuar o avanço da crise com as implicações estritas para a América Latina e para os países da ALADI. Isso pode ser feito muito bem porque a CEPAL realiza um controle muito rigoroso do que está acontecendo, o SELA também, etc. Digo isto para que não seja uma tarefa abrumadora para a Secretaria.

Em relação aos seminários devemos lembrar que existe o CEMLA. Creio que quase todos os países nossos somos membro do CEMLA, que é o Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos, fundamentado pelos Bancos Centrais e a tarefa é justamente esse tipo de coisas, independentemente da bondade de um encontro de Presidentes de Bancos Centrais, o CEMLA pode ajudar-nos direta e especificamente nos temas de pagamentos, etc. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, México. Sem dúvida, é uma tarefa adicional a de monitorar simplesmente por CNN no transcurso da crise, Secretário. Ali temos uma tarefa muito importante e sem dúvida a Secretaria poderá, com sua imaginação, propor-nos também em seu trabalho, certamente, irá encontrando os ingredientes de como manter aos Governos dos países-membros da ALADI suficientemente informados sobre as conseqüências ou não de adotar determinadas políticas e para, talvez, poder avançar na integração, inclusive neste período de crise e que grande exemplo daríamos ao mundo, se pudéssemos coordenar nossas políticas de forma tal para, juntos, fazer frente a esta situação internacional de crise.

Caso não tenhamos nada mais para tratar da agenda desejaria saber se alguém tem um ponto adicional. Secretário-Geral, não sei se existe um tema adicional.

SECRETÁRIO-GERAL. Somente uma boa notícia final, Presidente. Depois os senhores receberão a informação formal. A ALADI conta em caixa, bancos e prazos fixos, depois da importantíssima contribuição da Argentina e do Peru, com uma quantia aproximada aos 5 milhões de dólares, e compromissos por 1.800.000 dólares, aproximadamente, que inclui a dívida com o Fundo de Previdência que está sendo amortizado. Existia uma dívida importante como fundo de pensões e com os bancos. Estamos pagando os bancos e em uma boa situação e se 4 ou 5 países contribuem pronto reio que podemos estar ainda mais tranquilos. Isso nada mais, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário.

Adicionalmente, creio que todos nossos países, pelo que vimos na imprensa, em todos nossos países há uma medida que estamos tomando sim, de maneira quase sincrônica, que é precisamente poder economizar um pouco os gastos estatais, ou ter uma política de austeridade. Portanto, nesse sentido também deveria refletir-se a situação na ALADI e, obviamente, ficamos muito satisfeitos, contentes de ter recursos na conta, mas creio que seria muito importante também dar um sinal de austeridade internamente dentro da ALADI, porque obviamente a crise nos prejudicará a todos e todos estamos assumindo estas medidas em cada um de nossos países.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente. Talvez, se fosse possível, seria bom ter idéia das datas que estão sendo propostas pela

Presidência –a fim de poder organizar nossa agenda também- para a próxima reunião do Comitê, Presidente. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Argentina. Poderia ser uma próxima reunião. Nós não temos, como Presidência, inconveniente em convocá-la para a próxima semana. Poderíamos ter um relatório semanal da Secretaria, dos avanços, não estamos dizendo que nos apresentem um estudo, mas talvez sim seria importante que os técnicos também estivessem avançando, que demonstrassem que cada semana estão nos alimentando com o pouco que se possa, de forma de ir construindo tecnicamente e eventualmente ir encomendando alguns estudos mais específicos sobre temas mencionados pelos senhores Delegados. Não sei se a Secretaria tem algum comentário sobre o pedido da Argentina.

Escutamos então, as opiniões. Temos uma agenda concreta para a próxima reunião do Comitê e escutamos as opiniões dos países sobre a data. Nós proporíamos dentro de 15 dias, ou em 18 de fevereiro. Essa seria a proposta. Escutamos os países.

Não havendo comentários encerra-se esta reunião convocando o próximo Comitê para 18 de fevereiro. Faremos todos os esforços de chegar um dia antes e de estar pontualmente de manhã. Muito obrigado a todos.
